

Combustíveis Pressão contra reajustes

Bolsonaro demite 3º presidente da Petrobras e chama aliado de Guedes

— Com 40 dias no cargo, José Mauro Coelho será substituído por secretário especial da Economia; troca é a primeira de uma série de mudanças cujo alvo é a política de preços

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro demitiu ontem o terceiro presidente da Petrobras em seu governo, José Mauro Coelho, com exatos 40 dias no cargo. A fritura de Coelho foi antecipada pelo *Estadão* no dia 13 de maio, assim como a preferência por Caio Paes de Andrade, secretário especial de Desburocratização do Ministério da Economia, nome ligado ao ministro Paulo Guedes.

A demissão é a primeira de uma série de mudanças que o governo fará. O ministro de Minas Energia, Adolfo Sachsida, promoverá alterações no conselho de administração da Petrobras.

O conselho foi montado pelo ex-ministro Bento Albuquerque, almirante de esquadra demitido por Bolsonaro logo após reajuste do diesel. A saída de Coelho abre caminho também para trocas na diretoria da empresa. A Petrobras estava perto de anunciar novo reajuste para a gasolina, e Bolsonaro queria evitar novos aumentos neste momento de alta volatilidade do preço internacional.

Para isso, o presidente pretende alterar a forma de reajuste. Uma fonte do governo disse que é uma questão de sequência até chegar às mudanças que o presidente pretende. O governo não pode mandar diretamente na decisão da empresa sobre os preços, mas pode alterar o conselho e o presidente, que mudam a diretoria. O passo seguinte é a mudança na política de preços, como quer Bolsonaro. Ele quer que os reajustes sejam mais esparsos e que haja trégua nos preços enquanto o mercado de petróleo estiver vivendo alta volatilidade por causa da crise de energia provocada pela guerra da Rússia com a Ucrânia.

A demissão de Coelho já era dada como certa no círculo mais fechado de auxiliares do presidente Bolsonaro desde sábado, embora investidores vissem o movimento como “loucura” pelo pouco tempo à frente da petroleira.

O anúncio ocorreu após o fechamento do mercado, quase 22h. Fontes da indústria de óleo

e gás, que não apostavam na saída de Coelho em tão pouco tempo, avaliam que a troca é turbulência desnecessária mais uma vez causada pelo governo. A avaliação é de que, se o governo realmente quiser trocar os rumos da empresa, terá de nomear novos conselheiros, dispostos a seguir as suas ordens, e não a votar de acordo com “os melhores interesses da empresa”.

Sachsida ainda quer avançar nas privatizações da Petrobras e da PPSA, a estatal responsável pela parte da União no pré-sal.

A queda de Coelho foi surpre-

sa para integrantes do conselho de administração, que “estavam no escuro”, segundo o conselheiro Marcelo Mesquita disse ao *Estadão/Broadcast*. “Não sabemos de nada, fomos informados há poucos minutos pelo documento do MME. Não conheço o Caio, não sabemos nada, estamos no escuro”, disse.

Segundo Mesquita, o nome do indicado pelo governo ainda terá de passar pelo crivo do conselho de administração, que vai analisar se preenche todos os requisitos exigidos pelo estatuto da companhia, como ter adminis-



Andrade assume a Petrobras por indicação de Paulo Guedes

trado uma grande empresa nos últimos anos. Andrade é formado em Comunicação Social pela Universidade Paulista, pós-graduado em Administração e Gestão pela Harvard University e mestre em Administração de Empresas pela Duke University.

A substituição ocorre no momento em que Bolsonaro, que concorre à reeleição, está envolvido em esquema de liberação de verbas para compra de caminhões de lixo com indícios de superfaturamento. O esquema foi revelado pelo *Estadão*. ● COLABORADOR: RARAM MARLLA SABINO E DENISE LUNA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1